

primeiro encontro com uma virgem toda encantos, de uma voz tão suave e melodiosa como o trinado dos passaros.

Trajava ella um singelo vestido preto, com todo o esplendor de sua belleza fascinante, embriagadora. Seus olhos de um fino velludo, expressivos, desde logo me fizeram idealizar um futuro côr de rosa, rodeado de flôres e sorrisos na alegria de lar.

Mas... toda essa felicidade transformou-se no — Impossível — palavra terrível que me acabrunha, por ser Ella rica, adulada, sendo eu orphão e pobre, tendo apenas para offertal-a um coração terno e apaixonado, um amor puro e sincero.

Oh! pura e meiga virgem, como és tão orgulhosa que toda a preocupação de teu espirito de moça devinamente bella, consiste em unir-se a um homem que possua bastante ouro para satisfazer as tuas phantasias, embora não tenhas um coração que seja só teu; uma alma que inteiramente te pertença; para respirar o mesmo ar perfumado no doce idyllo do amor!...

Queres o poder nefasto do ouro, as glorias perfidas, passadeiras, de uma vida de ostentação e grandeza. para assim realçar mais a tua belleza e subjugar as tuas rivaes! E' a tua ambição de moça orgulhasa.

Um dia talvez, poderei lançar a teos pés muito ouro e então receberei um sorriso teu!

J. P. CORREIA.



Perdoa!

A' JULIO PERNETTA

Esse desdem eterno que me punge,
Esse desdem que me fulmina e mata,
Mais do que o raio que do ar procede,
Mais que o punhal do sclerado, — ó in-
[grata!

Esse desdem, que é uma peçonha lenta
Que o corpo meu aos poucos entoxica,
E me encaminha os pés á sepultura,
— Não fica bem a ti, anjo, não fica...

Eu sei que és boa, que és piedosa, és doce,
Qual Magdalena em priscas éras fera...

Eu sei que tens um coração de santa,
E que tu'alma, ao ver um pobre, chora.

Amo-te; e, si em amar-te vai um crime,
Perdoa... Não me mates, não, querida,
Com esse teu desdem que a alma repunge,
Esse desdem venefico, homicida!...

A. FRANÇA.

Coritiba, — Março — 98.



“Briza da Marinha”

Desta sympathica associação de moças da vizinha e aristocrata cidade de Paranaguá recebemos communicação de ter sido no dia 6 do corrente eleita a Directoria que tem de servir durante o corrente anno, assim constituída:

Presidente

D. Adelia da Silva

Vice-Presidente

D. Octavia Simas

1ª Secretaria

D. Constança Pereira Alves

2ª Secretaria

D. Izabel Pereira

Oradora

D. Erica Silveira

Thesoureira

D. Palmyra Pereira Alves

Procuradora

D. Consuelo Deslande Souza

Recebemos mais um delicado convite para assistir o baile em regosijo ao 3.º anniversario de sua installação, que realisou-se no dia 24 do corrente nos salões do Club Litterario d'aquella cidade.

Esta Redacção se fez representar em tão solemne festa pelo distincto jovem Snr. Prescillio da Silva Correia.

A tão distincta associação *O Sapo*, retribuindo os protestos de estima e consideração, agradece a lembrança do seu nome, juncando de flores o caminho de tão util sociedade e faz ardentes votos pela sua prosperidade.

Lenda Mysteriosa

Sol em pleno azul...

N'um pequeno «parque» claramente illuminado pelos raios solares, havia uma roseira erma de urzes. Laura tinha poi costume dirigir-se ao «parque» com o intuito de colher as rosas semi desabrochadas, para com as suas olorosas petalas adornar os seus niveos seios, semelhantes a dous lyrios entre-abertos pelos rocios d'uma manhã de inverno.

O sol, qual satan de olhos de fogo, teve um dia ciumes das rosas, e se despendendo imperseptivelmente da aboboda azulina, fez com que o fogo dos seus grandes olhos crestassem as petalas d'uma das rosas que se ostentava garbosamente em a sua venusta haste.

Pela manhã do dia seguinte, foi com ignoto espanto que Laura deparou em a roseira com uma rosa desbotada— tremula... arquejante... repleta de pejo, espargio celeremente olhares amedrontados pelos frondosos carvalhos que circulavam a roseira, como que procurando descobrir immerso em as folhagens algum maravilhoso sylpho. Em vão!

O Zéfiro ciciava fagueiramente por entre as verdes folhagens dos floridos carvalhos; em quanto o sol, o rei diurno, se ostentava rubro de prazer na aboboda infinita do céu azul e quedo.

Desse dia em diante Laura não fora mais ao «parque» colher as rosas temendo que algum sylpho libasse-lhe o colorido das faces e o frescor ethereo dos seus seios de virgem.

1898.

BEMJAMIM LEITE.

Pedido de socorro

Noite. Eu vinha distrahido
Quando, ao dobrar uma esquina,
Alguem, com grande alarido,
Me transtorna e desatina.

Duas vezes uma voz
Disséra: — Misericordia!
Mostrando em seu echo atroz
Alguma fatal discordia.

Estaquei, e a custo vi
Dois homens.— Certo, isto é bulha,
E' uma desgraça! — entendi —
E apitei para a patrulha.

Mas eu nunca fui tão louco!
O sujeito que gritava,
Dizia a um amigo mouco
A rua... aonde morava!

GARRONE.

(Ricardo de Almeida)

Emilio Zola

Realisou-se no dia 20 do corrente, nos salões do Club Curitybano, a sessão litteraria convocada pela Redacção da *Revista*, orgão d'aquella sociedade.

Esta sessão teve por fim procurar um meio de fazer chegar ao illustre romancista, o entusiasmo que despertou na mocidade litteraria paranaense, a brilhante attitude que assumiu na questão Dreyfus, em Paris.

Usaram da palavra os conhecidos litteratos Dr. Emiliano Pernetta, Alfredo Coelho e Dario Velloso.

Ficou resolvido que se enviaria ao Mestre, a acta da sessão, assignada pelos representantes da imprensa local e pela mocidade estudiosa.

Cruz e Souza

Na mesma sessão do «Club Curitybano,» em que se tratou de enviar a E. Zola uma prova de solidariedade na questão Dreyfus, ficou tambem resolvido abrir-se uma subscrição em favor da familia do nosso altamente esthesiaco e malaventurado artista Cruz e Souza.

Uma commissão foi nomeada para esse fim, composta dos Srs. T^o. Aguiar Barbosa, Leocadio Correia, Brazilio Costa, Romario Martins e Cezar Guanás. Ficaram tambem incumbidos de angariarem donativos em pról da mesma familia os Srs. Alfredo Raposo e Didio Costa.

A Ultima Violeta

Tinha desabrochado com a frescura da noite, não havia mais, ainda menos em botões; colhi e prendendo-a cuidadosamente na boutonière do smoking fui ao encontro de Lálá que estava n'essa tarde adoravel, com a sua toilette de surah azul celeste, sobresahindo a linda cabelleira negra, leonina. — Ella propoz-me uma troca, ficando eu com o pequenino bouquet de verbenas, passando a Violeta a enfeitar-lhe

o decote de finissimas rendas. — Offereci-lhe o braço e fomos passeiar pela areia branca do jardim, alegres, no descuido desses momentos felizes, cheios de gratos recuerdos...

A cair da tarde, no momento de deixar o magnifico cottage fui, pesaroso dizer adeos a Lálá, pois havia notado a falta da Violeta; ella comprehendeu o meu pensamento e rapida, esticando o decote fez-me olhar e... vi, entre os seus seios tumidos, terminados por botões de rosa, a florinha invejada, que, tendo encontrado irmãs n'aquelle meio, exhalava um perfume mais do que enebriante. Beijeí o pescoço de jaspe a Lálá e despidi-me mais venturoso do que nunca, bemdizendo-a Ultima Violeta do anno que havia desabrochado com a frescura da noite.

HORACIO REBELLO.

Educação!

Eu vou contar aos leitores
Deste mimoso jornal
O que se passou commigo
N'um baile do carnaval.

Iam dançar uma quadrilha,
Já tinham dado o signal.
Dirigi-me a certa moça
Em tom alegre, jovial.

Vossa Excellencia—lhe disse—
P'ra esta quadrilha tem par?...
Respondeu-me a tal mocinha:
—Eu não quero mais dançar!

Fiquei convicto que a moça
Estivesse encommodada!
Agradei-lhe a franqueza
E não lhe disse mais nada!

Convidei uma outra joven
Formosa, bella, faceira,
Que acceitou o meu convite
Toda alegre, prasenteira!

Estava eu conversando
Muito alegre com meu par,
Quando vejo a tal mocinha
Preparada p'ra dançar!

Desesperei, meus leitores!
E quiz dar-lhe uma lição!
Mas contive-me porque
Ainda tenho—Educação!

HUGO.

Curityba, — Março — 98. (Ad. Woreck)

Fivellas

E' como lhe digo caro amigo.
Actualmente, fecha-se os olhos

como *cobra cega*, e o primeiro freguez que se consegue apanhar pode-se contar com um litterato...

Isto dizia o velho Dr. Gervazio ao nosso amigo Alfredinho, bem em frente a Confeitaria Bube.

— Perdão, Dr. Nem tanto nem tão pouco. Não se quer dizer com isso que a litteratura seja tão commum, tão vagabunda que esteja ao alcance de qualquer caixeiro de bodega.

— Mas concorde amigo. Não estou desprestigiando a rapaziada *moderna*, não. Refiro-me a estes mocinhos *d'agora*... Mal fazem um triste exame de portuquez e já no dia seguinte, na secção livre de qualquer jornal encontra-se:

A' Ella (e tres éstrellinhas...)

E no fim do conto ou verso, soneto ou triolet, muitas vezes o seguinte:

«Dos Funerarios», «Dos Candelabros» ou «Das Myosoticas»... Isto é um attentado ás letras...

Neste momento passa o velho Sesinando. (não nho Siza)

— Olha, até o filho deste homem é nephelibata diz o Dr. Gervasio, baixinho, ao Alfredo.

— Desculpe-me, Dr. O Sr. fallou baixo mas eu tenho ouvidos de tysico. Que mal lhe fez meu filho para que o Dr. taxe-o de nephelibata? Sou pobre, mas honrado, minha familia é tão boa como a sua; nunca lhe pedi um vintem emprestado, vivo do meu trabalho honesto e não admitto que quem quer que seja atrevasse a dirigir palavras injuriosas e feias a membros de minha familia. Ne... Nephelibata é elle! exclamou raivoso o velho Sesinando.

— Mas, oh! o amigo... creio que... que enganou-se.. sou incapaz de... de offendel-o, redargue o Dr., gaguejando, tal foi a impressão que lhe causaram as intempestivas e intempestuosas palavras do velho Sesinando.

— Dizia a este bom amigo, continuou o Dr. mais calmo, que seu filho é neph.. quero dizer, seu filho faz parte desta pleiade de rapazes inteligentes, verdadeiras esperanças da Patria... seo filho cultiva com proveito a litteratura

moderna ; seo filho é litterato e por consequencia é nephelibata, porquanto nephelibata quer dizer litterato. E o bom Dr. talvez acabasse em discurso se o velho Sessimando não o abraçasse quasi chorando :

— Perdôe-me Dr. Nem todos podem ser instruidos como o Sr. Fui grosseiro, concordo e estou prompto a dar-lhe qualquer satisfação. Mas eu pensei que nephelibata, palavra que nunca ouvi, era alguma expressão moderna que fosse synonymo de : «Malandro »....

E os dois velhos foram tomar um tóco em quanto o Alfredoinho saboreava um absyntho e aguentava a caceteação

L. CANDIDO.

Espalha-se...

...que segundo o Tarquinio a mulher é o melhor refresco de verão e o melhor esquentador de inverno ;

...que o Armando pretende no Sabbado da alleluia dar uma sorte colosso ;

...que o Gaspar já disse que é companheiro ;

...que o Leopoldino ficou zangado com o nosso primeiro espalha-se ;

...que o Hippolyto Pereira virou casaca ;

...que no baile da Briza, um fulano procurou dar sorte e não conseguiu ;

...que o salão de barbeiro marimbondo, da cidade de Antonina, é o mais perfeito no genero ;

...que o Thiago Peixoto não está morphetico.

...que

SÀ PINHO.

Pingos d'agua

Hoje resolvi bórriifar, catar o estylo, (é a phrase propria) por isso, desde já peço desculpas ao meu sympathico leitor.

Advinho que a sua cabeça vai andar um pouquinho a juros....

Jorge, era de todos os colle-

giaes de seu tempo o mais mostrengo ; porem, possuia um genio malleavel....

Comsigo sempre trazia uma especie de azagaia com que afugentava as folosas, alveloas e zigénas....

Costumava elle passar dias inteiros pelas mattas, levando a tiracóllo bem acabado saquinho de velludo com falbálas doiradas pejado de cavacas. N'um de seus passeios foi muito além do ponto favorito ; embrenhou-se tanto que quando deu accordo de si estava vis-á-vis á um lugar machiavelico : — de uma albufeira, cercada de mutututús que resurte caveiras, resurte aidias roridas.

Assustado retrocedeo assuando os passos, amedrontando os cazoares com um enorme trocho que vinha axorando e roçagando flores negligentemente esparsas.

O vento sibilava, zurzindo tudo, fazendo zumbrir-se tudo aquillo que encontrava.

Jorge, d'uma tripó mostrava o braço tufuso aos seus collegas, fructo do estranho quadro que tanto o amendrondara.

Do seu faldisdorio o Bispo, ministro de Christo, lança sua benção aos incautos....

MURILLO.

Salve, 27 de Março de 1898

A' H.

Dos annos teus venho brindar, querida zandando aos céus um pedido véro : O Deus Eterno, que nos deu a vida,

Triplique a tua. E com amor sincero, Ergo esta préce que d'alma é nascida.

J. S. P.

Visitas

Tivemos o prazer de receber as seguintes :

Gazeta dos Campos, hebdomadario imparcial, commercial e noticioso, de Ponta Grossa.

O Boi, bem redigida folha que publica-se na cidade de S. Paulo, da qual é Redactor Chefe o Sr. Dr. Julio Ramos.

A Reclame, patusco jornalsinho consagrado aos interesses da

Livraria Economica, dos Srs. Annibal, Rocha & Comp., desta Capital.

O Amor, interessante jornalzinho impresso em papel de côr, que encetou sua publicação em S. Paulo. E' seu Redactor Chefe o Sr. J. Cantinho. Que com o seu nome captive muitos corações, são os desejos d'« O Sapo ».

Agradecemos.

Beneficio

Sabemos que quinta feira proxima será levado um espectaculo em beneficio do nosso conhecido e estimado actor Barros.

Auxiliam-no alguns amadores desta Capital.

Hieroglyphos

Dicifrações dos trabalhos publicados no dia 13 do corrente : Eder-Rede, Glaphyra e Guarapuava que já demos no nosso numero passado.

Tico-tico, deixou de nos mandar a dicifração de um dos trabalhos.

Janeanes, foi o turuna pois mettu os dentes em todas as composições.

Simplicio e Janeanes enviaram todas as dicifrações do dia 20, que são : Palmatoria. Aras e Sara, Sapo e Sapia.

Para hoje temos o seguinte :

47

67

87

Nestas parcellas é natural Que se descubra um animal !

JANEANES.

Charada

Quando monto n'um cavallo — 2
Ou n'um monstro fabuloso — 3
Tomo um fartão, me regalo
Quando monto n'um cavallo ;
Não é com todos que eu fallo,
Chego a ficar orgulhoso
Quando monto n'um cavallo
Ou n'um monstro fabuloso !

TICO-TICO.

Logogripho

Este padre que habitava
1, 15, 7, 11
Do Brazil esta cidade.
5, 2, 1, 10, 6, 8
Procurava sempre os pobres
5, 4, 3, 14, 13, 8, 3
P'ra espalhar a caridade.

—Foi modelo de virtude,

1, 11, 7, 4, 9, 2, 9, 14
(Isto é factó conhecido)

3, 11, 12, 6, 9, 8

Disse um poeta de nomeada,
Aqui no Brazil nascido.

Charada

Conduz doentes correndo este homem — 2 — 2.

SIMPLICIO.